

## São Paulo novos caminhos - Olhar fotográfico do velho



*Pâmella Lima Ferreira*

### Introdução

**E**nvelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo (Mendes, 2005). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais (Brasil, 2005). Atualmente o Brasil tem mais de 26 milhões de pessoas idosas.

Com o progresso das diferentes ciências verifica-se a crescente extensão do ciclo vital humano na perspectiva de maior longevidade (Mercadante e Brandão, 2009). A longevidade vem aumentando e com isso a participação social do idoso ganha espaço, sendo tema de vários debates visando a qualidade de vida. Um marco importante dessa trajetória foi a Constituição Federal de 1988, seguido pelo Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso, Política Nacional de Saúde do Idoso, Política Nacional de Assistência Social e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

A implantação de políticas públicas de atendimento ao idoso ante o crescente aumento da população é um desafio, pois enfrentamos escassez de equipamentos direcionados especificamente para o atendimento do público

idoso. A velhice é um processo comum a todos os seres humanos, complexos em suas fragilidades, e inerentes a todos. A forma de envelhecer, ativo ou não, faz parte do processo de vida, e como a sua história foi constituída ao longo do tempo.



A participação do idoso na cultura, lazer e socialização é fundamental na prevenção de situações de isolamento social, violência, rompimento de vínculos familiares e comunitários, auxílio na depressão dentre outros benefícios. Nesse sentido, o Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) Castelinho desenvolveu, em maio de 2015, o projeto “São Paulo novos caminhos”, em parceria com o *Museu de Imagem e Som (MIS)*, promovendo a ação socioeducativa, “MIS + 60 Retratos”, e garantindo vivências marcantes e memoráveis.

O Núcleo de Convivência de Idosos (NCI) é uma política pública do Município do Estado de São Paulo e destina-se ao idoso com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, desenvolvendo atividades socioeducativas e de proteção social básica no domicílio.

O foco dos serviços de convivência é o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, através do fortalecimento de vínculos familiares, sociabilidade, convívio comunitário, autonomia, identificação e fortalecimento das potencialidades individuais (SMADS, 2012).

O NCI Castelinho é um serviço da instituição Centro Comunitário Castelinho, em atividade na Zona Sul de São Paulo há mais de 30 anos, na região de Cidade Ademar, atendendo público diverso - entre crianças, adolescentes, idosos e comunidade. O NCI é um serviço conveniado com a Secretaria Municipal de Assistência Social, supervisionado pelo Centro de Referência da Assistência Social de Cidade Ademar (CRAS), no qual vem construindo um trabalho consolidado, de importância considerável para a população atendida.

O Núcleo oferece oficinas semanais de costura, bordado, patchwork, caminhada, condicionamento físico, vôlei adaptado, automassagem, memória, dança circular, danças populares e inclusão digital, planejadas e desenvolvidas a partir de um único projeto anual da equipe, e cada profissional desenvolve o seu planejamento individual.

### **São Paulo – Novos Caminhos**

O projeto *São Paulo novos Caminhos*, iniciado em 2015, tem por objetivo ampliar os caminhos e olhares para as diferentes manifestações artísticas na Cidade de São Paulo, visando: ampliar a percepção dos participantes acerca

da arte; vivenciar os efeitos dela no seu ambiente social; desenvolver o olhar e refletir sobre sua condição como sujeito.

O projeto pauta todas as oficinas do núcleo com atividades socioeducativas externas, possibilitando a interação com os espaços de arte da cidade de São Paulo, e a inserção social em contextos diferentes daqueles comumente frequentados. A arte como uma via de acesso à transformação pessoal e social dentro da nossa própria comunidade, bairro e cidade.

A cidade de São Paulo é riquíssima em Museus e centros culturais e, muitas vezes, não temos a oportunidade de conhecer, aprender e refletir sobre o que é apresentado diariamente aos nossos olhos. Os museus não são mais locais para apenas preservar e guardar os bens culturais de um povo, mas, atualmente, vem consolidando seu importante papel social na construção da identidade e memória dos cidadãos.

Práticas sociais em acervos culturais estão a cada dia mais sendo colocadas à disposição do público em geral com exposições e oficinas. A equipe de trabalho do NCI Castelinho, em parceria com o *Museu de Imagem e Som*, realizou a primeira edição do projeto desenvolvido para a população idosa.

O “*Projeto MIS+60*” é um trabalho desenvolvido pelo *Museu de Imagem e Som* (MIS) com o objetivo de atender a crescente demanda do público idoso e incentivar visitas desse grupo etário, oferecendo projetos, cursos e oficinas para que sintam familiarizados com o ambiente, promovendo uma imersão na arte e cultura.

O projeto acontece em dois momentos: primeiro com visitas educativas à exposição em cartaz, o que proporciona aos visitantes a vivência do Museu a partir das obras expostas; o segundo momento é realizado no ateliê do museu, ou na instituição parceira, com oficinas direcionadas a partir do que foi proposto pelo artista no primeiro momento, podendo captar a essência de sua personalidade, além da época e a sua maneira de ver o mundo.

A proposta da 1ª edição “*MIS + 60 Retratos*” foi apresentar o que é retrato e autorretrato, as suas diferenças e como podem ser feitos, além de uma breve história da fotografia. Realizamos a visita ao museu para apresentação do projeto por duas monitoras do Núcleo MIS educativo, que apresentaram ao grupo o que é arte fotográfica e sua história, assim como a história sobre a vida de Vivian Maier e sobre os fotógrafos de rua na São Paulo dos anos 70, exposições em cartaz naquele momento.

A exposição da Vivian Maier despertou muito interesse e familiaridade nos idosos. Vivian Maier foi babá durante anos e no período das suas folgas fotografava a cidade de Nova York, pessoas, ruas e edifícios. As fotografias feitas pela artista envolveram identificação pessoal com o cotidiano registrado muito próximo do olhar dos idosos presentes.

O mesmo impacto teve o acervo *Lambe-Lambe- Os fotógrafos de Rua na São Paulo dos anos 70*, composto por fotografias feitas por fotógrafos de rua no início da década de 1970. A exposição remeteu os idosos à memória de infância, pois, naquela época, esse já era um mecanismo de registro em extinção e que hoje faz parte da memória de São Paulo e da vida dos idosos participantes. Muitos relataram terem sido registrados com suas famílias nas grandes praças de São Paulo. A memória é uma imagem construída pelos materiais e representações que envolvem a sociedade, ficando à sua disposição, e lembrar não é só reviver, mas é o refazer, reconstruir, repensar, como as imagens de hoje e as experiências passadas (Bosi, 1987).

Participaram do projeto dezoito idosos, com resultados positivos, comprovados pelos relatos apresentados, despertando motivação para a atividade do dia seguinte. No segundo momento do projeto as duas funcionárias do MIS foram até o NCI para desenvolver uma atividade fotográfica a partir da experiência do dia anterior ao museu. Os idosos tiveram a oportunidade de fazer seus próprios retratos e autorretratos individuais e em grupo, despertando euforia, medo, vínculos e confiança.

O instante fotográfico carrega simbologias e a fotografia é um mecanismo de reconstituição de memória cultural, social e de identidade dos sujeitos sobre si em um dado momento da vida. A fotografia representa não apenas a imagem de um ambiente ou pessoa, mas de uma identidade e/ou memória, assim como todas as manifestações artísticas.

A memória vinculada a nossa consciência da existência do tempo e do espaço -passado, presente e futuro- onde criamos identidades e referências e nos situamos no mundo; é ela que nos possibilita o exercício individual e coletivo do sentimento de pertencimento. Ao se referir à memória, está se pensando também em afetos, sensações, percepções e experiências (Nascimento, 2009 p. 264).

Segundo Bosi (2003), as memórias de velhos são mediadoras das gerações - o hoje e o testemunho do passado - vínculo testemunho da formação de uma sociedade.

A grupalidade, como vivida nos espaços preventivos, incentiva o vínculo social, ajudando a superar as fragilidades na construção de uma velhice mais satisfatória, promovendo o aumento da autoestima e mudança no imaginário social sobre a velhice (Goldfarb, 2006).

Os velhos têm sido uma parcela da sociedade excluída das relações familiares e comunitárias. As poucas políticas públicas executadas e práticas culturais são espaços de luta para a inclusão desses cidadãos no vínculo social, no qual podem usufruir seus direitos com legitimidade. A arte pode desempenhar um papel fundamental na sociedade como parte da memória, e as instituições culturais oferecem essa oportunidade, compreendendo o velho e

desenvolvendo ações sociais como aqui mencionadas. Cabe a nós, profissionais envolvidos com a gerontologia social, fazer a diferença com práticas exitosas lúdicas e prazerosas.

### Referências

BOSI, E. *Lembranças de velhos. Memória e Sociedade*. São Paulo: T.A. Queiroz; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

BOSI, E. *O tempo vivo da memória. Ensaio de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília-DF, 2005.

GOLDFARB D.C. Velhices fragilizadas: Espaços e ações preventivas. *Revista Velhices: reflexões contemporâneas*. São Paulo: SESC: PUC, 2006.

MENDES, M.R.S.S.B.; Gusmão, J.L.; Faro, A.C.M.; Leite, R.C.B.O. *A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração*. *Acta Paul Enferm*; vol.18, no.4, 2005.

MERCADANTE E.F, BRANDÃO V.M.A.T. *Envelhecimento ou longevidade?* Coleção Questões Fundamentais do Ser Humano. São Paulo: Paulus, 2009.

NASCIMENTO, JR., J. do. Antropologia e museu; revitalizando o diálogo. In: ELAZARI, J.M. Ação educativa em museus: a terceira idade construindo conhecimento a partir de objetos no MAE/USP. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Norma técnica dos serviços sócio assistenciais proteção social básica, São Paulo, 2012.

*Data de recebimento: 04/07/2015; Data de aceite: 20/10/2015.*

---

**Pâmella Lima Ferreira** - Psicóloga graduada pela Universidade São Marcos. Curso de Extensão "Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento" COGEAE-PUC-SP. Atua como psicóloga clínica e como técnica social psicóloga no Núcleo de Convivência para Idosos da instituição Centro Comunitário Castelinho. Email: [palimfe@hotmail.com](mailto:palimfe@hotmail.com)